



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DE SAÚDE

**RELATÓRIO TÉCNICO: CONHECIMENTO SOBRE PRESCRIÇÃO DE
BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE MÉDICOS RESIDENTES EM MEDICINA DE
FAMÍLIA E COMUNIDADE NO RECIFE.**

Lucas Vasconcelos Ponzo
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa
Arturo de Pádua Walfrido Jordán

Recife – PE

Abril/ 2019

EQUIPE

Lucas Vasconcelos Ponzo

Graduação em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde (FPS). E-mail: lucasyponzo@outlook.com.
Endereço: Rua Nunes Machado, 119, apto. 702, Soledade, Recife-PE.

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Psicólogo. Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente dos programas de mestrado profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde e Psicologia da Saúde da FPS. E-mail: leopoldo@fps.edu.br. Endereço: Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE.

Arturo de Pádua Walfrido Jordán

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). E-mail: arturojor@yahoo.com.br.

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

P819r Ponzo, Lucas Vasconcelos

Relatório técnico: conhecimento sobre prescrição de benzodiazepínicos entre médicos residentes em medicina de família e comunidade no Recife / Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Arturo de Pádua Walfrido Jordán. – Recife: Do Autor, 2019.
32 f. il.

Relatório técnico – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em educação para o ensino na área de saúde, 2019.

ISBN: 978-65-87018-07-2

1.Prescrição de medicamento. 2. Conhecimento. 3. Médicos residentes. I. Barbosa, Leopoldo. II. Jordán, Arturo de Pádua Walfrido. III. Título.

CDU 615

Introdução

Benzodiazepínicos (BZP) são um grupo de medicamentos psicotrópicos com propriedades sedativas e hipnóticas desenvolvidos na década de 60 como uma alternativa relativamente segura em relação aos barbitúricos. Durante as décadas seguintes tornaram-se fármacos de amplo espectro terapêutico, sendo indicados para insônia, sintomas ansiosos e depressivos, episódios convulsivos e dores musculares.¹ Com o aumento de sua popularidade entre médicos e usuários, os BZP logo tornaram-se um dos grupos de medicamentos mais prescritos no mundo.²

Estima-se que 1,6% da população brasileira seja usuária crônica de BZP, e entre esses indivíduos a maioria faz uso devido a eventos estressantes comuns na vida diária.³ Diversos estudos nacionais sugerem uma situação preocupante no que se refere à farmacoepidemiologia desses medicamentos no contexto da atenção primária à saúde (APS) no Brasil.^{4,5}

Como profissional especialista no âmbito da APS, o médico de família tem uma importante função a desempenhar no enfrentamento a esse problema, uma vez que atua em maior proximidade dos usuários nas comunidades e lida rotineiramente com as demandas mais prevalentes em saúde mental.⁶

O Currículo Baseado em Competências, organizado em 2015 pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, estabelece como competência essencial do profissional egresso dos programas de residência na especialidade o manejo farmacológico e não farmacológico das afecções mentais comuns entre a população geral, dado que evidencia a importância de abordar o uso e a prescrição racional de BZP nos currículos a nível de pós-graduação em MFC.

O estudo objeto deste relatório, intitulado “Conhecimento sobre prescrição de benzodiazepínicos entre médicos residentes em Medicina de Família e Comunidade no Recife”, teve como objetivo explorar os saberes de médicos em processo de especialização sobre o uso e prescrição racional de BZP, suas contraindicações e efeitos adversos esperados, suscitando a reflexão sobre sua trajetória formativa desde a graduação em medicina.

1. Objetivos

Este relatório técnico tem como objetivo apresentar à Secretaria de Saúde do Recife os resultados encontrados a partir da pesquisa “**Conhecimento sobre prescrição de benzodiazepínicos entre médicos residentes em Medicina de Família e Comunidade no Recife**”. Espera-se por meio deste produto promover novas parcerias entre a gestão e comunidade acadêmica com vistas à avaliação e aprimoramento de programas de pós-graduação.

2. Metodologia

Realizada pesquisa de natureza qualitativa com utilização de entrevista individual semiestruturada, a partir de roteiro previamente elaborado pelo autor, envolvendo profissionais médicos matriculados nos programas de residência em MFC da Secretaria de Saúde do Recife e do IMIP.

A coleta de dados abrangeu o período de outubro de 2018 a janeiro de 2019, acontecendo em duas etapas. Primeiramente fez-se a aplicação de questionário para obtenção de variáveis sociodemográficas e de perfil de formação profissional, após o qual procedeu-se com a realização de entrevista individual gravada em áudio digital. Foi realizada transcrição das entrevistas e posterior análise de conteúdo em sua variedade temática, conforme proposição de Minayo.⁸

Os locais de coleta foram as USF da rede municipal onde os participantes

encontravam-se alocados. Ocasionalmente o entrevistador foi ao encontro dos participantes em locais previamente escolhidos pelos mesmos em contato telefônico prévio.

Foram entrevistados 16 médicos residentes igualmente distribuídos entre os programas incluídos no estudo. Destes, 12 encontravam-se no segundo ano de residência médica e quatro no primeiro.

O estudo foi submetido por meio da Plataforma Brasil à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sendo aprovado sob o nº de parecer 2.955.398.

3. Análise dos dados

As entrevistas foram trabalhadas de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A análise temática resultou na determinação de quatro temas: uso de BZP no contexto da APS, efeitos adversos dos BZP, prescrição racional de BZP e BZP na formação profissional.

Verifica-se como resultado que os residentes possuem a percepção de que o uso crônico de BZP e a prescrição inadequada constituem um problema relevante no contexto das comunidades nas quais estão inseridos. Relatam a existência de uma demanda que extrapola o uso terapêutico desses medicamentos.

Entre as indicações clínicas mais citadas nas entrevistas destacam-se a insônia, os sintomas depressivos e ansiosos. Quatro participantes discorreram sobre o uso de BZP na síndrome de abstinência alcoólica. Apesar de diversas indicações sugeridas, os residentes hesitam em determinar para quais situações clínicas os BZP podem ser prescritos como medicamentos de primeira linha. Houve apenas uma referência entre os participantes sobre alternativas

farmacológicas aos BZP no manejo da insônia, como o zolpidem.

Em relação à prescrição racional, os participantes percebem a importância de uma abordagem clínica criteriosa antes de iniciar o uso de BZP e destacam a longitudinalidade e o estabelecimento de uma relação terapêutica significativa como elementos que conferem maior segurança ao usuário, em consonância com o que é preconizado no Método Clínico Centrado na Pessoa.⁹

Entre os efeitos adversos relatados destacam-se os fenômenos de dependência e abstinência. A maioria citou a piora cognitiva em idosos, especialmente aqueles com síndromes demenciais previamente estabelecidas, além do risco aumentado de queda. Apesar da prevalência significativa de alcoolismo nas comunidades, não foi citado o risco de intoxicação relacionado ao uso de BZP concomitante ao consumo de bebidas alcólicas.

Houve apenas uma menção relativa à escolha de BZP com diferentes propriedades farmacodinâmicas para contextos clínicos específicos, o que aponta fragilidades nos conhecimentos sobre a farmacologia desses medicamentos.

Os participantes relataram que a temática foi abordada de forma descontextualizada durante a graduação, com foco em aspectos teóricos da farmacologia durante o ciclo básico e prática com ênfase em serviços hospitalares no ciclo clínico. Os relatos sugerem ainda uma maior carga horária dedicada à problemática no currículo das residências médicas.

Todos os entrevistados manifestaram interesse em realizar capacitação para o aprimoramento das habilidades e competências no manejo racional de BZP. As sugestões incluem cursos em plataforma de ensino à distância, cursos presenciais com discussão de casos contextualizados na APS e oficinas para resolução de casos complexos.

4. Conclusões

As últimas diretrizes curriculares para o curso de medicina preconizam a formação de profissionais generalistas, críticos, humanistas, éticos e reflexivos. Médicos que durante o processo formativo desenvolvam as habilidades, competências e atitudes necessárias para atuar de forma resolutiva no cenário socioeconômico brasileiro e, principalmente, no âmbito do Sistema Único de Saúde, ao lidar com as doenças e agravos mais prevalentes na população brasileira.

Infere-se a partir dos dados analisados a existência de fragilidades no conhecimento dos residentes sobre o uso de BZP no contexto da APS, práticas de prescrição racional e efeitos adversos esperados.

O estudo oferece uma contribuição no sentido de identificar, sob a perspectiva de médicos residentes, possíveis lacunas no processo de formação e desenvolvimento de competências para o manejo de BZD durante a graduação e a residência médica. Pretende, a partir dos produtos disponibilizados, fomentar novas iniciativas científicas que visem a exploração dessa temática em suas múltiplas dimensões, com a participação de gestores, preceptores e coordenadores de programas de ensino a nível de graduação e pós-graduação.

7. Referências

1. Schmitz A. Benzodiazepine use, misuse, and abuse: A review. *Ment Heal Clin.* 2016;(3):120–6
2. Olfson M, King M, Schoenbaum M. Benzodiazepine use in the United States. *JAMA Psychiatry.* 2015;72 2: 136- 42.
3. Laranjeira R, Castro LAPG. Dependência de Benzodiazepínicos. Publicações dependência química. 2000. Disponível em: <http://www.uniad.org.br>.
4. Nordon DG, Akamine K, Novo NF, Hübner C von K. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. *Rev Psiquiatr do Rio Gd do Sul.* 2009;31(3):152–8.
5. Santos PNP, Silva GKA, Andrade KVF. Perfil farmacoepidemiológico de benzodiazepínicos utilizados em indivíduos assistidos em unidades de saúde da família em Feira de Santana, Bahia, Brasil. *Bol Inf Geum.* 2014;5(1)33–43.
6. Binotto A, Santos L, Lourosa Q, Sant’Anna S, Zanetti A, Forster A, et al. Interface saúde da família & saúde mental: uma estratégia para o cuidado. *Rev Bras Med Família e Comunidade.* 2012;7(23):83–9
7. Júnior NL, organizador. Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). 2015.
8. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.
9. Ribeiro, MMF. Amaral, CFS. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. *Rev. bras. educ. med.* 2008;32(1):90-97.